



Apresentação Fatos Relevantes

08 de Abril de 2016

O Conselho Estadual do Meio Ambiente (Coema) aprovou nessa quinta-feira (3) resolução que dispensa licenciamento ambiental no Ceará os sistemas de energia solar instalados em telhados ou fachadas e que tenham capacidade para produzir até 2 megawatts (MW), suficiente para abastecer cerca de mil residências.

Saiba mais

Ceará ganha primeira usina comercial de energia solar do Brasil

A implantação em terrenos em área urbana ou rural também segue o mesmo critério. A reunião ocorreu na sede da Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace), em Fortaleza.

A resolução contempla também a microgeração (até 75 kilowatts) e minigeração (até 5 MW) de energia eólica. Nesses dois casos, a legislação não obrigará o licenciamento ambiental, desde que não haja interferência em áreas de preservação permanente (APP) e unidades de conservação (UCs).

A minigeração de energia solar em terrenos urbanos ou rurais, com produção entre 2 e 3 MW, precisará fazer uma autodeclaração no site da Semace. De acordo com o texto da resolução, em dois casos será necessário o licenciamento ambiental simplificado. Isso ocorrerá quando a produção de energia solar for entre 3 e 5 MW ou quando a geração até 5 MW for oriunda de biogás e biomassa. Essas novas regras entram em vigor a partir da publicação no Diário Oficial do Estado.



Fato Online
Para a UniEnergia



O governo do Distrito Federal promete lançar ainda este semestre o programa Brasília Solar, que propõe incentivar o uso de energia solar fotovoltaica (que utiliza placas para converter luz solar em energia elétrica) no DF. No final da última semana o grupo de trabalho encarregado de discutir e apontar soluções para implementar a idéia, discutiu discutidos os passos para a criação do programa;

Foram compiladas propostas discutidas em encontros com parceiros que integram o grupo e apresentadas durante consulta pública — entre 15 de janeiro e 15 de fevereiro, no site da Secretaria do Meio Ambiente e que agora serão levadas ao governador Rodrigo Rollemberg.

Expectativa

Segundo o secretário do Meio Ambiente, André Lima, a expectativa é lançar o projeto ainda no primeiro semestre. "A energia solar precisa avançar em Brasília e se tornar realidade, como já ocorre em várias partes do mundo." Estudos presentes na carta consulta apresentada à população mostram que o DF tem grande potencial para utilizar esse tipo de energia.

De acordo com o secretário, cerca de 40 pessoas participaram da consulta pública para a elaboração do texto que seguirá para o governador. Entre as colaborações, muitas eram comentários sobre a iniciativa e outras questões técnicas que foram anexadas ao que já estava sendo discutido pelo grupo de trabalho.

Brasília prepara programa de incentivo a energia solar, em 21/03/16

Comitê gestor

A ideia é que seja criado no decreto um comitê gestor para o programa, com três grupos específicos. Eles tratarão sobre capacitação, arranjos financeiros e projetos estratégicos.

Com relação a capacitação de mão de obra especializada, já está avançada a discussão para a formação de técnicos especializados na instalação das placas fotovoltaicas. Trata-se de uma parceria entre as secretarias do Meio Ambiente e do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Os outros dois outros grupos se empenharão, respectivamente, para identificar oportunidades de financiamento e desenvolver as ideias. A proposta é que se trabalhe a princípio com projetos-pilotos referentes, por exemplo, a agricultura familiar e feira, habitação popular, condomínios horizontais e prédios públicos como escolas, hospitais e parques.

Oportunidade

Segundo a assessora especial de Clima, da secretaria, Leila Soraya Menezes, os estudos iniciais mostram que se trata de uma excelente oportunidade. "A área [por metros quadrados] de telhados do Plano Piloto e dos Lagos Sul e Norte é suficiente para gerar a energia necessária a todo o Distrito Federal."

A tecnologia também significa ganhos ambientais por usar uma fonte limpa e renovável, segundo Leila. "Mapas de insolação comprovam que [a fonte] é bastante farta em Brasília." Ainda de acordo com a assessora especial, todas as projeções climáticas apontam escassez de água nos próximos anos, o que no Brasil significa, atualmente, carência de energia. "Temos de estar preparados", alerta Leila.

Nos próximos seis meses, 878 empresas devem aderir ao mercado livre de energia, em que grandes consumidores, como fábricas e shoppings, podem escolher o fornecedor de luz e acertar o preço em uma negociação.

Hoje, há 1.929 clientes dessa modalidade. As empresas que já assinaram contratos e se preparam para mudar nos próximos meses representam um aumento de 45%.

É uma migração recorde, diz Rui Altieri Silva presidente do conselho da CCEE (câmara de comercialização). "Começou no último trimestre de 2015 e acentuou-se bastante neste começo de ano."

A diferença dos preços nos mercados livre e cativo explica a mudança.

Os contratos entre fornecedores e clientes que podem negociar giram em torno de R\$ 65 por MWh -a esse valor, somam-se cerca de 20% pela distribuição e impostos.

Nas distribuidoras, o valor médio do preço era de R\$ 390 em dezembro, que é o dado mais recente da Aneel.

A diferença é a mais alta da história, diz Joisa Dutra, diretora do centro de regulação em infraestrutura da FGV.

"As distribuidoras do mercado regulado se endividaram depois da tentativa do governo de baixar as tarifas. Em 2015, o então ministro Joaquim Levy parou de segurar a tarifa para conter a inflação. Não há por que diminuir."

No mercado livre, a recessão derrubou a demanda de grandes consumidores e criou sobreoferta de energia.

"O preço é volátil porque varia com as chuvas, e os reservatórios estão cheios", diz Reginaldo de Medeiros, da entidade de comercializadores de energia livre.

**PODEM BENEFICIAR AS
ENERGIAS RENOVÁVEIS**

**OS CONSUMIDORES
LIVRES ESPECIAIS (entre
500 kW e 3 MW), somente
podem comprar energias de
fontes renováveis**

indiembalagens promove discussão sobre gestão de energia e redução de custos

Por *Oswaldo Scaliotti em Mercado*
24 de março de 2016

0

likes

0

tweets

0

plus

0

opiniões

A-

A+

O Sindicato das Indústrias de Papel, Papelão, Celulose e Embalagens em Geral no Estado do Ceará (Sindiembalagens) realiza no dia 23/03, às 18h30, na Casa da Indústria, a palestra “Gestão de Energia – Como reduzir custos”.

O coordenador do Núcleo de Energia da FIEC, Joaquim Rolim, e o consultor de energia da FIEC, Jurandir Picanço, vão tratar sobre formas de utilizar as fontes renováveis para reduzir custos de energia na indústria, conceitos e principais oportunidades em eficiência energética, mercado livre de energia, bandeiras tarifárias, tarifa de energia e as principais características do setor elétrico brasileiro. O evento acontece em parceria com o Sindenergia, Sinqüímica, Sindipneus, Sindgráfica, Sindverde e Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra).

postado por Oswaldo Scaliotti

Fonte : <http://tribunadoceara.uol.com.br/blogs/investe-ce/2016/03/24/indiembalagens-promove-discussao-sobre-gestao-de-energia-e-reducao-de-custos/>

FIEC apresenta resultados dos setores eletrometalmecânico e energia do Projeto Rotas Estratégicas

 Tweetar  Curtir  Compartilhar  0

29/03/2016 - 18h03

ROTAS ESTRATÉGICAS SETORIAIS 2025

Os resultados obtidos pelo Projeto Rotas Estratégicas para os segmentos Eletrometalmecânico e Energia serão conhecidos pela sociedade nesta quinta-feira, 31/03, durante evento na sede FIEC. A solenidade de apresentação será a partir das 19h no auditório Waldyr Diogo. A abertura será feita pelo presidente da FIEC, Beto Studart. O trabalho é fruto da colaboração de mais de 100 especialistas, entre empresários, pesquisadores e representantes dos governos e instituições que apoiam a competitividade industrial do Ceará. O Projeto Rotas Estratégicas faz parte do Programa para Desenvolvimento da Indústria.

A solenidade contará também com a palestra "O Governo do Futuro e o papel da sociedade na gestão pública", proferida pelo secretário do Planejamento e Coordenação Geral do Estado do Paraná, Silvio Barros.

As contribuições dos especialistas da indústria, governo e academia foram compiladas em forma de Roadmaps – mapas com o futuro desejado, desafios e propostas de ações. Ricard Pereira, presidente da Câmara Setorial Eletrometalmecânica, vai expor detalhes desse relatório para o setor eletrometalmecânico. As informações para o setor de energia serão divulgadas pelo presidente da Câmara de Energias Renováveis, Jurandir Picanço.

Os participantes dos workshops das Rotas Estratégicas dos dois setores em foco; secretários estaduais e municipais das áreas afins; diretores da FIEC; presidentes dos sindicatos filiados; associados aos sindicatos das áreas em foco; representantes de entidades classistas (Sebrae, FAEC, FACIC, CDL, FCDL, CNDL, AJE) participam da solenidade.

Fonte : <http://www1.sfiac.org.br/sites/sistema-fiec/94497/fiecnoticias/fiec-apresenta-resultados-dos-setores-eletrometalmecanico-e-energia-do-projeto-rotas-estrategicas>

Eólica bate novo recorde de geração e de potência instalada em 2015

Fator de capacidade em agosto ficou em 52% e pico de geração instantânea ocorreu em 2 de novembro com 10% de toda energia injetada no SIN

Mauricio Godoi, da Agência CanalEnergia, de São Paulo, Operação e Manutenção
31/03/2016

O avanço da energia eólica continua a plena carga e com novos recordes de geração registrados em 2015.

Somente no ano passado o crescimento foi de 74,8% ante o reportado em 2014. Foram produzidos 21,37 TWh ante os 12,22 TWh do período anterior. A geração média do ano passado foi de 2.433,56 MW médios e o recorde foi alcançado em agosto, com 3.382,03 MW médios.

Os dados são da Associação Brasileira de Energia Eólica e farão parte do boletim anual que a entidade divulga.

Segundo a avaliação da ABEEólica, em termos de representatividade e abastecimento, esse montante equivale a 4% na média de toda a geração injetada no SIN. Sendo que o recorde mensal elevou essa participação a 6% e, em termos de geração instantânea, 10% do total, registrados em 2 de novembro com 4.957 MW.

Somente no Nordeste em 2 de novembro a eólica representou 45% da carga desse subsistema.

Já em 13 de novembro, apenas no Sul a geração alcançou 1.340 MW, o equivalente a 14,3% da carga da região.

Os quatro estados com maior geração no período de 2015 foram Rio Grande do Norte com 7,18 TWh, Ceará com 4,62 TWh, Bahia com 4,01 TWh e Rio Grande do Sul com 3,33 TWh.

A entidade reporta que no ano passado o Brasil ganhou 111 parques de geração eólicos. Esses empreendimentos somaram 2.753,79 MW de potência ao parque de geração nacional.

No total, o país terminou 2015 com 349 usinas no total, representando 8.725,88 MW de potência eólica instalada, um crescimento de 46% em relação a dezembro de 2014.

O fator de capacidade atingiu valor médio 38,1% em 2015. Dessa forma, manteve a média de 2014.

De acordo com o documento da entidade, ao se considerar somente os parques eólicos participantes dos leilões, o fator de capacidade médio foi de 39,9% em 2015, tendo atingindo pico de 55% em agosto.

Já em termos de picos de geração instantânea, o fator de capacidade atingiu patamares de 85% e de 83% nos casos de recordes de geração no subsistema NE e no SIN.

Os estados que apresentaram os maiores indicadores foram a Bahia com 46%, Pernambuco com 44%, Piauí com 43,8% e Ceará com 42,7%. Também nesse estado é que foi registrado o maior valor médio mensal ao atingir 66,1%.

Com esses números a ABEEólica calculou que o total das emissões evitadas em 2015 foi de 10,42 milhões de toneladas de CO₂, o equivalente a cerca de 7 milhões de automóveis durante todo o período, considerando os índices apresentados em relatório de 2014 da Cetesb, a companhia ambiental do estado de São Paulo.



Obrigado !

Jurandir Picanço

jurandirpicanco@uol.com.br

Joaquim Rolim

jcrolim@sfiec.org.br